

## AS RELAÇÕES ENTRE ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS – 2000 – 2020

Juliane Calçada de Oliveira<sup>1</sup>  
José Ernane Carneiro Carvalho Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa foi motivada pela crise que a civilização humana passa no período denominado pós-modernidade. A atualidade é caracterizada pela grande fluidez de informação, fragmentação do saber, mudanças rápidas e perda de referência em relação aos padrões modernos. Essa período costuma ser denominado modernidade tardia (HALL), pós-modernidade (LYOTARD) ou modernidade líquida (BAUMAN). A educação também está inserida pelos paradigmas da eficiência, fragmentação do saber, produtividade e formação voltada para as demandas de mercado. Inúmeros estudiosos procuram compreendê-la como Morin, Lyotard, Hall, Bauman, Boaventura dos Santos e Morin. A partir do ponto de vista espiritualista podemos mencionar Goswami, Grof, Wilber e Moraes. Assim, resolvemos investigar a produção científica em artigos entre os anos 2000-2020. A metodologia utilizou as palavras-chave educação e espiritualidade nas seguintes plataformas: portal de periódicos CAPES, a base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library On-line) e a Microsoft Academic Search e Highbeam. Identificamos 24 artigos com os seguintes qualis: B5 (03), A2, B1, B2 e B4 encontramos dois em cada, A1, A4, B3 e C localizamos um, alguns não foram possíveis coletar esse dado. A temática está expandindo desde 2004, no ano de 2012 teve um marco significativo e continua evoluindo. A maioria das publicações foram em editoras universitárias (16) e as comerciais são as minoria (06). A maioria dos autores possuía mestrado e/ou doutorado, também identificamos que foram 19 mulheres e 17 homens. Os dados apontam na sua maioria (18 artigos), que o conceito de espiritualidade é concebido com uma realidade ontologicamente transcendente ao humano, e seis artigos compreenderam a espiritualidade como uma projeção do humano. A relação entre educação e espiritualidade evidenciou-se ao conceber que além do conhecimento científico-acadêmico, uma educação que visa a formação de caráter, valores e que possibilite reflexões pertinentes para as circunstâncias individuais e sociais a fim de uma vida harmônica.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Educação; Educação e espiritualidade. Pós-modernidade; Modernidade.

### INTRODUÇÃO

O processo civilizatório humano que resultou na atualidade no período denominado pós-modernidade demonstra claramente que se encontra em uma crise sem precedentes. Estamos diante de uma catástrofe ambiental e na emergência de doenças como a depressão que afligem milhões de pessoas por falta de sentido existencial. O modelo consumista, concorrencial,

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras em língua inglesa e literatura na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [juliane-oliveira.C@hotmail.com](mailto:juliane-oliveira.C@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [jecfilho@uneb.br](mailto:jecfilho@uneb.br)

individualista e hedonista não se mostrou suficiente para atender as demandas mais fundamentais do ser humano.

Nos últimos dois séculos constatamos um grande desenvolvimento da produção, da tecnologia e da otimização da produção, mas esse desenvolvimento não foi capaz de ampliar o sentimento de plenitude do ser humano. O sentido que ficou desse processo foi de que procuramos resolver as questões externas mas não nos demos conta das demandas existências do humano.

Para dar conta desse desenvolvimento que não foi capaz de atender os ideais de justiça os teóricos da Escola de Frankfurt Max Horkheimer e Theodor Adorno da Escola de Frankfurt criaram um conceito que tentou elucidar esse avanço tecnológico do mundo e a crise civilizatória decorrente desse processo. Esses filósofos criaram o termo razão instrumental para designar esse avanço que não alcançou o objetivo tão sonhado dos iluministas.

A razão instrumental, mencionada pelos frankfurtianos, seria a face da razão que possibilitou a utilização do avanço das potências produtivas a serviço do capital e da dominação tecnocrática que vivemos na atualidade. Todo esse processo é uma racionalidade, mas não uma racionalidade para libertação do gênero humano, mas para a sua escravização.

A racionalidade científica provocou um excesso da administração da vida humana. A vida foi controlada por essa racionalidade que impede o surgimento de valores que a tornem mais significativa como a criatividade, a vivência com a natureza e experiências de cunho espiritual. O ideal de que tempo é dinheiro impede que vivencemos a experiência do ócio como a leitura, a música, o cinema, a literatura.

Esse modelo de desenvolvimento civilizatório teve um alto custo do ponto de vista ambiental. Com a predominância da razão instrumental em detrimento da razão crítica, a humanidade concebeu a natureza como um espaço a ser dominado e explorado. Essa mentalidade levou a exploração descontrolada dos recursos naturais do planeta, a extinção de espécies de vegetais e animais e a consequente perda de parte da diversidade natural do planeta, somando a tudo isso, um desequilíbrio ambiental sem precedentes.

Essa temática é bastante discutida no meio acadêmico por estudiosos de várias áreas. Entre eles podemos mencionar Edgar Morin (2000, 2003), Jean-François Lyotard (1998) Stuart Hall (2006), Zigmunt Bauman (2001). Esses pesquisadores mencionam a existência de uma crise civilizatória ocorrendo no mundo. O problema é que esses estudiosos não apontam uma solução para crise civilizatória que enfrentamos. Normalmente se restringem a enumerá-las e apontar as suas consequências para a vida humana e do planeta.

O filósofo francês Lyotard tratou da problemática da pós-modernidade em sua obra *A condição pós-moderna* que se tornou um clássico nessa temática. Nessa obra o autor trata das modificações que ocorreram na sociedade pós-Segunda Guerra Mundial e seu impacto na organização da sociedade, procurando demonstrar que os valores modernos perdem força como o conhecimento científico e as instituições que são promotoras desse saber como universidades e cientistas. Há uma substituição do valor do saber pela da eficácia. Esse novo paradigma alcança inclusive a educação que passa a ter um valor de mercadoria.

Zygmunt Bauman é outro estudioso da crise civilizatória atual. Bauman apresenta em sua obra *Modernidade Líquida* uma rica análise do período denominado pós-moderno, que denomina de modernidade líquida por sua característica de fluidez, transitoriedade e transformação que o mundo moderno vem passando. Essa fluidez repercute em todos os aspectos da realidade humana como a cultura, o trabalho, a vida social, o lazer, a espiritualidade. A sua análise procura demonstrar o quanto a vida se tornou mecânica e sem sentido.

Fritjof Capra, autor de diversas obras que relacionam a Física Quântica e os conceitos das religiões orientais procura demonstrar que a emergência da física de partículas ensejou uma crise no paradigma determinista newtoniano e o surgimento de outro paradigma caracterizado pela liberdade, incerteza e probabilidade.

Na obra *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente* de 1982, Capra elabora de forma brilhante a crise do modelo newtoniano e a consequente concepção mecanicista da vida que desembocaram em uma sociedade marcada pela disputa, consumismo e destruição do meio ambiente. A partir dessa visão o autor elabora uma nova forma de compreender a realidade no que chama de concepção sistêmica da vida. Nessa perspectiva o real é compreendido a partir de uma rede de interações ininterruptas e interdependentes.

No livro *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos* Capra amplia a ideia da concepção sistêmica da vida ao afirmar que “as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedade do todo, que nenhuma das partes possui” (CAPRA, 2006, p. 40). Baseado nessa perspectiva, o autor demonstra que a vida no planeta Terra está totalmente interligada, inclusive a humana, e que qualquer dano que causarmos ao ecossistema estaremos fazendo a nós mesmos.

Edsgar Morin tem escrito bastante sobre a fragmentação do conhecimento e o consequente impacto na visão de mundo fragmentária e reducionista da realidade. Essa perspectiva do filósofo levou-o a estudar o impacto dessa visão na educação e na construção do mundo em que vivemos baseados na tecnocracia.

Sobre os processos educacionais da atualidade Morin escreve uma obra notável, *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, onde apresenta argumentos para uma educação que valorize a condição humana em sua totalidade cultural e biológica. Em sua concepção a humanidade apresenta uma unidade/diversidade biológica e cultural:

Há unidade/diversidade cerebral, mental, psicológica, afetiva, intelectual, subjetiva: todo ser humano carrega, de modo cerebral, mental, psicológico, afetivo, intelectual e subjetivo, os caracteres fundamentalmente comuns e ao mesmo tempo possui as próprias singularidades cerebrais, mentais, psicológicas, afetivas, intelectuais, subjetivas... (MORIN, 2000, p. 56).

No livro *Educar na era planetária – o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana* procura tratar da aventura humana na terra e como essa aventura chegou ao estágio atual. Assim, ele propõe uma educação que eduque para o planeta inteiro, visto que, com as grandes navegações o planeta terra se unificou a partir das comunicações e que as problemáticas que enfrentamos hoje são de natureza global e não mais locais ou regionais. Nesse sentido, Morin afirma que é preciso

Perceber que o desenvolvimento deveria ter como finalidades: viver com compreensão, solidariedade e compaixão. Viver melhor, sem ser explorado, insultado ou desprezado. Isso supõe que, no prosseguimento da hominização, exista necessariamente uma ética do desenvolvimento, sobretudo porque já não há uma promessa e uma certeza absoluta de uma lei do progresso. (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p. 105).

Na obra *Deus não está morto – evidências científicas da existência divina*, Amit Goswami desenvolveu uma vasta argumentação, baseada da Física Quântica, para demonstrar que o colapso de onda ocorre a partir da consciência divina. Nesta obra, Goswami (2008, p. 35) defende que o “colapso da onda de possibilidade quântica<sup>3</sup>, é o exercício, por parte de Deus, do poder de causação descendente”. Baseado nessa ideia ele procura demonstrar que a realidade fundamental não é a matéria, mas a consciência.

Ken Wilber é outro estudioso que aborda as questões psicológicas e filosóficas a partir da espiritualidade. No livro *Espiritualidade integral: uma nova função para a religião neste início de milênio* Wilber procura elaborar uma teoria capaz de nortear o roteiro de realização do ser a partir da compreensão de quatro quadrantes: o Eu (self e consciência), Ele (cérebro e organismo), Nós (cultura e visão de mundo) e Eles (ambiente e sistema social) (WILBER, 2006, p. 284). Com essa definição do ser e da realidade é possível traçar um roteiro de crescimento do ser integral para a realização plena.

---

<sup>3</sup> Grifos no original.

O médico e psicólogo Stanislav Grof defende em seu livro *Psicologia do futuro: lições das pesquisas modernas de consciência* uma visão que enfatiza a importância da espiritualidade na vida humana. Ele menciona que

Em nível individual, o tributo pela perda da espiritualidade é um empobrecimento, alienado e insatisfatório modo de vida e um aumento de desordens emocionais e psicossomáticas. Em nível coletivo, a ausência de valores espirituais leva a estratégias de vida que ameaçam a continuidade da vida em nosso planeta, tais como a espoliação de fontes não-renováveis, poluição do ambiente natural, perturbação do equilíbrio ecológico e uso de violência como principal meio de resolução de problemas” (GROF, 2000, p. 142).

Maria Cândia Moraes é uma pesquisadora que se dedica a estudar a emergência de um novo paradigma educacional a partir da Física Quântica desenvolvida no século XX. Baseado nas conclusões dessa área da Física Moraes criou o conceito de ecologia cognitiva que se traduz “na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva” (MORAES, 2003, p. 27).

Além da obra mencionada acima, *O paradigma educacional emergente*, devemos destacar o livro *Educar na biologia do amor da solidariedade* onde Moraes ressalta o papel fundamental da afetividade no processo de educar. Neste trabalho ela afirma que

Viver é aprender a se relacionar. É compreender a dinâmica do relacionamento que só ocorre na dinâmica do compromisso, do nosso compromisso com o outro, conosco mesmo e com a própria vida; é aprender a cuidar do outro com o mesmo carinho e a mesma devoção com que cuidamos de nós mesmos. (MORAES, 2003, p. 50).

A partir do exposto acima é necessário definir o conceito de espiritualidade que estamos utilizando em nossas pesquisas.

A espiritualidade deve ser compreendida como um sentimento de pertencimento a uma ordem intrínseca a própria natureza, onde o ser humano passaria a conceber a realidade a partir de outro prisma que possibilitasse a emergência de uma nova ordem calcada na cooperação, na fraternidade, no respeito e na conservação do meio natural.

Esta mudança seria ensejada pela experiência do divino imanente que

Envolve a percepção subida, mas profundamente transformada, da realidade diária. A pessoa que tem essa forma de experiência espiritual vê as pessoas, os animais e os objetos inanimados à sua volta como manifestações radiantes de um campo unificado da criativa energia cósmica e percebem que as barreiras entre eles são ilusórias e irreais. Isso é uma experiência direta da natureza como deus, o *deus sive natura* de Spinoza (GROF, 2000, p. 205).

Ainda segundo Grof (2000, p. 206) “a verdadeira espiritualidade é universal e abrangente, e baseia-se na experiência mística pessoal ao invés de dogmas ou escrituras religiosas”. Sobre as experiências espirituais o famoso psiquiatra suíço Carl Gustav Jung criou o termo numinosidade<sup>4</sup> para definir as experiências místicas. Esse conceito apresenta a vantagem de estar menos desgastado e causa menos confusão.

Essa forma de lidar com a realidade não implicaria em pôr fim às transformações e mudanças que a sociedade humana enfrenta na atualidade, mas traria um novo significado para esse existir que possibilitaria às pessoas a capacidade de conviver com as mudanças sem se perderem no turbilhão que se apresenta no momento.

A ideia de uma valorização da espiritualidade e do divino não é nova, visto que a história da humanidade sempre mencionou a importância e a vitalidade que o divino tem para a vida humana.

O que a torna distinta é como proposta de encaminhamento para a solução do impasse atual e o ingresso dessa perspectiva no meio acadêmico e escolar.

Nesse contexto é conveniente salientar a distinção entre espiritualidade e religião. “A espiritualidade baseia-se em experiências diretas como aspectos e dimensões não-comuns da realidade e não requer um lugar especial ou uma pessoa oficialmente apontada para mediar o contato com o divino” (GROF, 2000, p. 204) enquanto “a religião organizada é uma atividade grupal institucionalizada que se dá em um local designado, um templo ou igreja, e envolve um sistema de funcionários nomeados que podem ou não ter vivenciado experiências pessoais das realidades espirituais’ (GROF, 2000, p. 205).

Diante da relevância da problemática fez-se necessário realizamos uma pesquisa entre os anos de 2020 e 2021 com o objetivo de investigarmos a produção científica em artigos que estivessem relacionados com a educação entre 2000-2020.

A metodologia utilizou as palavras-chave educação e espiritualidade nas seguintes plataformas: portal de periódicos CAPES, a base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library On-line) e a Microsoft Academic Search e Highbeam. Identificamos 24 artigos com os seguintes qualis: B5 (03), A2, B1, B2 e B4 encontramos dois em cada, A1, A4, B3 e C localizamos um, alguns não foram possíveis coletar esse dado. A temática está expandindo desde 2004, no ano de 2012 teve um marco significativo e continua evoluindo. A maioria das publicações foram em editoras universitárias (16) e as comerciais são as minoria (06). A maioria

---

<sup>4</sup> “O sentido de numinosidade baseia-se na apreensão direta do fato de estarmos encontrando um domínio que pertence a uma ordem superior da realidade, que é sagrada e radicalmente diferente do mundo material” (GROF, 2000, p. 204).

dos autores possuía mestrado e/ou doutorado, também identificamos que foram 19 mulheres e 17 homens.

Os dados apontam na sua maioria (18 artigos), que o conceito de espiritualidade é concebido com uma realidade ontologicamente transcendente ao humano, e seis artigos compreenderam a espiritualidade como uma projeção do humano. A relação entre educação e espiritualidade evidenciou-se ao conceber que além do conhecimento científico-acadêmico, uma educação que visa a formação de caráter, valores e que possibilite reflexões pertinentes para as circunstâncias individuais e sociais a fim de uma vida harmônica.

## METODOLOGIA

Metodologicamente, essa pesquisa segue uma abordagem qualiquantitativa de caráter bibliográfico porque busca mapear o conceito de espiritualidade e sua relação com a educação nos meios de publicação científica em artigos, como também determinar a produção científica desses escritos sobre a temática. Minayo e Sanches (1993 *apud* SOUZA; KERBAUY, 2017, p.37) salienta que

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e sub-jetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (SOUZA; KERBAUY, 2017, p.37 *apud* MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

O instrumento da pesquisa será a coleta de dados, portanto esse estudo segue no campo da netnografia

Diferentemente da etnografia tradicional, a netnografia não exige a presença física do pesquisador. Assim, a abordagem inicial, a chegada ao campo de pesquisa, assume um formato diferente. (...) Além disso, nos espaços on-line, a mediação da tecnologia interpõe na interação entre pesquisador e pesquisados filtros relacionados às possibilidades e peculiaridades de cada tecnologia. (GUTIERREZ, 2009, p.11 *apud* POLIVANOV, 2013, p.67)

A netnografia foi escolhida para contemplar o que se propõe, compilar dados de forma virtual sobre o objeto pesquisado, sem necessidade de deslocamento de campo e sem observação presencial. Polivonav, ao citar Rocha, diz que a netnografia é

“Como uma das ferramentas metodológicas”, ao lado da e dando suporte à etnografia, “capazes de proporcionar o acesso dos pesquisadores da área às caracterizações específicas da contemporaneidade, sobretudo a virtualidade, a

desmaterialização e a digitalização de conteúdos, formas, relacionamentos, produtos, etc”. (ROCHA, 2006, p. 26 *apud* POLINOV, 2013, p. 68).

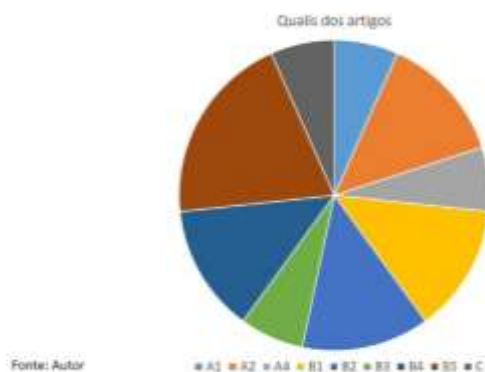
A partir das escolhas feitas, essa pesquisa se propõe a compilar informações necessárias para uma análise detalhada a partir da perspectiva proposta. A busca foi realizada em bancos de dados de instituições científicas CAPES, Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Microsoft Academic Search e também no Google acadêmico. A utilização das palavras-chaves educação e espiritualidade facilitou a delimitação na área interessada, proporcionando bom aproveitamento do tempo dedicado a pesquisa.

Todos os dados mapeados foram organizados em tabela excel com tópicos específicos com o propósito de facilitar a compreensão dos resultados, e assim foi constituído a base de dados primários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretende-se a partir de agora, analisar e mostrar por meio dos dados obtidos as produções sobre espiritualidade e suas relações com educação em artigos científicos, com vistas a aprofundar o conhecimento sobre as relações entre educação e espiritualidade e determinar a produção científica em artigos e livros sobre espiritualidade e suas relações com educação. Dessa maneira, norteamos esta pesquisa a partir da procura para determinar a quantidade de trabalhos produzidos, o qualis das revistas, verificação do conceito de espiritualidade desenvolvido no texto se ontologicamente transcendente ao humano ou uma projeção do humano e compreensão de como é concebida a relação entre educação e espiritualidade.

Os resultados encontrados serão descritos com base nas pesquisas bibliográficas realizadas nos bancos de dados mencionados com palavras-chave “Educação e espiritualidade”, foram catalogadas 27 publicações: 3 livros e 24 artigos. Primeiramente, serão analisados os dados obtidos pelos qualis das revistas que foram publicados os artigos.



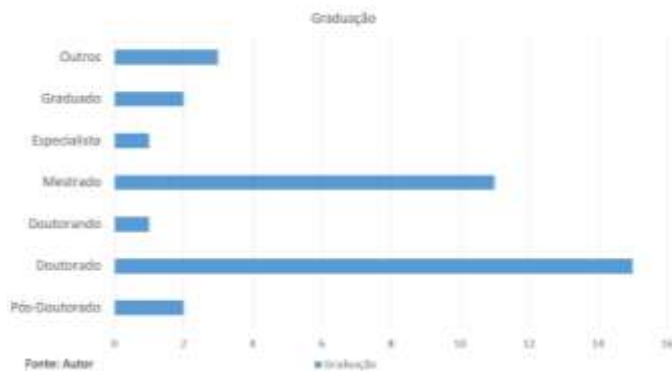


Identificamos 24 artigos com os seguintes qualis: B5 (03), A2, B1, B2 e B4 encontramos dois em cada, A1, A4, B3 e C localizamos um, alguns não foram possíveis coletar esse dado.

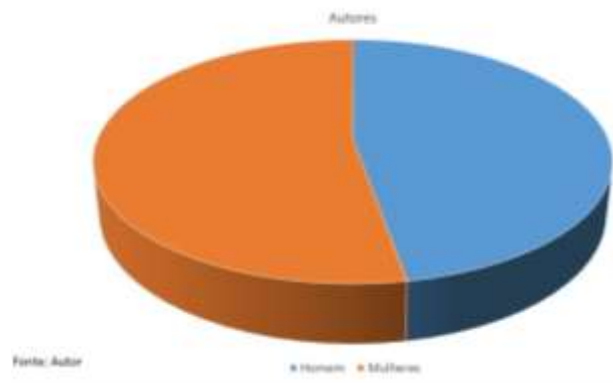
Outro dado encontrado foi o ano desses artigos e livros.



O número de publicações de artigos que totalizam (24), demonstram que a temática está expandindo desde 2004, no ano de 2012 teve um marco significativo e continua evoluindo.



Ao analisar os dados obtidos a respeito das graduações dos autores (as) é percebido em grande escala que as pessoas com títulos em mestrado e/ou doutorado são os que mais realizam pesquisa e escrevem a sobre a temática.



Em relação a identidade de gênero dos autores (as) ficou caracterizado tomando por base a própria descrição feita por eles nos seus trabalhos, são 19 mulheres e 17 homens. Esse

dado serve para ilustrar que tanto homens quanto mulheres mostram-se interessados na temática.

Os dados apontam na sua maioria (18 artigos) que o conceito de espiritualidade é concebido com uma realidade ontologicamente transcendente ao humano, em diversos trechos e falas dos autores ficaram explícitas suas concepções, e (06 artigos) compreenderam a espiritualidade como uma projeção do humano. A relação entre educação e espiritualidade evidenciou-se ao conceber que além do conhecimento científico-acadêmico, uma educação que visa a formação de caráter, valores e que possibilite reflexões pertinentes para as circunstâncias individuais e sociais a fim de uma vida harmônica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto acima podemos concluir que a temática Educação e Espiritualidade vem se expandindo no ambiente acadêmico com publicações de pesquisadores qualificados em revistas com bom *qualis*.

As conclusões das pesquisas nos estimularam a investigar os programas de pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu* para identificarmos quais deles estão desenvolvendo pesquisas nessa área.

Essa pesquisa se encontra em andamento, mas já é possível verificar que a temática está sendo estudada em alguns programas de pós-graduação em Educação como o da Universidade Federal de Pernambuco.

Nesse momento estamos com um projeto de extensão em andamento em uma escola pública da Bahia, na cidade de Serrinha, para colocarmos em prática algumas das conclusões que estão sendo desenvolvidas nessas pesquisas.

A questão fundamental do momento é como poderemos implementar na educação essas ideias sem cairmos no mero discurso religioso e na defesa dessa ou daquela vertente religiosa.

No entanto, é evidente que a necessidade de uma mudança de perspectiva da humanidade é necessária e perpassa impreterivelmente por uma concepção integradora da realidade em que a natureza seja compreendida em sua multidimensionalidade assim como o humano que também é parte da natureza.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

\_\_\_\_\_. *O novo espírito científico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

BERGSON, Henri. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *As duas fontes da moral e da religião*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Edições 70, sd.

\_\_\_\_\_. *Matéria e memória*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOHM, David. *Totalidade e a ordem implicada*. São Paulo: Madras, 2008.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CHARDIN, Teilhard. *O fenômeno humano*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FROMM, Erich. *A arte de amar*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência social: o poder das relações humanas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

\_\_\_\_\_. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 33. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOSWAMI, Amit. *A física da alma: a explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase-morte*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_. *Deus não está morto: evidências científicas da existência divina*. São Paulo: Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_. *O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

GROF, Stanislav. *Psicologia do futuro: lições das pesquisas modernas da consciência*. Niterói: Heresis, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORKHEIMER, Mar. Teoria tradicional e teoria crítica. In: *Horkheimer e Adorno*. 5. ed. São Paulo: Nova cultural, 1991. p.31-68. Coleção os pensadores.

\_\_\_\_\_. Filosofia e teoria crítica. In: *Horkheimer e Adorno*. 5. ed. São Paulo: Nova cultural, 1991. p. 69-75 Coleção os pensadores.

\_\_\_\_\_.; ADORNO, Theodor. Conceito de iluminismo. In: *Horkheimer e Adorno*. 5. ed. São Paulo: Nova cultural, 1991. p. 3-30. Coleção os pensadores.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião oriental*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MORAES, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- \_\_\_\_\_. *O paradigma educacional emergente*. 9. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- \_\_\_\_\_.; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (orgs.) *Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Brasília, 2000.
- \_\_\_\_\_. CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Cortez, 2003.
- POLIVANOV, B. *Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos*. Brasília: Revista Esferas, 2013. v. 2, n. 3, p. 61-71, 2013.
- NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 3. ed. São Paulo: Triom, 1999.
- PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- RÖHR, Ferdinand. *Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade e do homem e da educação*. Campinas: Mercado das Letras, 2015.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. *Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação*. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.
- TRAVALHA, Conceição Calret Xavier. *Veredas da educação e da espiritualidade: práticas pedagógicas alternativas*. Curitiba: Appris, 2022.
- WILBER, Ken. *Espiritualidade integral: uma nova função para a religião neste início de milênio*. São Paulo: Aleph, 2006.
- \_\_\_\_\_. (Org). *O paradigma holográfico e outros paradoxos: explorando o flanco dianteiro da ciência*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Éden: queda ou ascensão?: uma visão transpessoal da evolução humana*. Campinas: Verus, 2010.
- ZOHAR, Zohar; MARSHALL, Ian. *QS: inteligência espiritual*. Rio de Janeiro: Viva livros, 2012.